

EXPRESSÃO DA CATEGORIA TEMPORAL: RELAÇÃO COM OS ASPECTOS DE VERBO RUSSO.

Victória Namestnikov El Murr

Ao entrarmos em contato com o estudo do sintagma verbal nada mais natural se nos apresenta do que o conceito da categoria do tempo “que assinala a época da ocorrência em relação ao momento em que se fala. Mas é preciso levar também em conta o aspecto. ” (1)

Fazendo um estudo detalhado dos tempos verbais, Harold Weinrich, (2) retrocedendo até a Antiguidade, menciona Aristóteles, que diferencia o verbo do substantivo pelo fato do primeiro ser vocábulo determinado pelo *cronos*, ou seja, possuidor de uma característica temporal. Embora a maioria dos lingüistas pareça estar de acordo em que os tempos e o tempo designam a mesma coisa, o autor afirma que as três fases do tempo (presente, passado e futuro) não se ajustam nem à realidade lingüística nem à realidade filosófica.

O princípio completamente diferente da classificação dos tempos acha-se relacionado com o aspecto que em geral adota uma divisão binária, ao distinguir um aspecto perfectivo de um imperfectivo (3)

Os trabalhos do final do século XIX e início do XX demonstram nítida preferência, por parte dos lingüistas russos, com relação ao aspecto verbal em detrimento dos tempos. O fato poderia ser parcialmente explicado pela inexistência da tripartição temporal nos verbos de aspecto perfectivo, caracterizados pela idéia de “terminatividade”

V V Vinogradov (4) afirma que a gramática contemporânea russa, caracterizando os tempos como ocorrência mais psicológica do

(1) — Camara, Jr. J. Mattoso — *Princípios de Lingüística Geral*, Livraria Acadêmica, Rio, 1973, p. 140

(2) — Weinrich, Harold — *Estructura y Función de los Tiempos en el Lenguaje*, Biblioteca Románica Hispánica, Editorial Gredos, S. A., Madrid, 1968.

(3) — Murr, Victória Namestniko El — “Categoria de Aspecto no sintagma verbal Russo”, *in* *Língua e Literatura* nº 4.

(4) — *Rúski Iazik (A Língua Russa)*, Moscou-Leningrado, 1047, pp. 427, 428.

que propriamente gramatical, constitui-se num pálido reflexo das teorias surgidas ainda no século XVII e concretizadas em meados do século XIX, em que o sistema do sintagma verbal russo excluía a temporalidade. É o caso das obras de M. Katov (1843), K. Aksakov (1855) e N. P. Nekrássov, sendo que este último foi o mais radical de todos ao afirmar que o tempo é uma condição mediante a qual uma ação é pensada, sendo a duração uma peculiaridade sem a qual é inconcebível exprimir uma ação através do verbo russo. Eis porque, abolindo o conceito árido da categoria temporal, desenvolveram-se formas para exprimir características vivas, energia ou continuidade de expressão.

As gramáticas históricas da língua russa, no entanto, caracterizam o sintagma verbal do russo antigo como um sistema muito desenvolvido, no que diz respeito aos tempos. Isto se constituiria numa herança do eslavo comum que, por sua vez, a teria recebido do sistema indo-europeu.

O sistema de tempos do russo antigo possui grande semelhança com os das demais línguas européias, sobretudo com o das clássicas: grego e latim. Evidentemente, apresenta suas particularidades (sendo muito próximo do eslavo eclesiástico)

O modo indicativo inclui as seguintes formas temporais: quatro passados, três futuros e um presente (5)

O passado, constituído de quatro formas, possuía duas simples: o aoristo e o imperfeito, e duas compostas: o perfeito e o mais-que-perfeito.

O aoristo, tempo passado simples, característico dos gêneros descritivos, a princípio originava-se tanto dos verbos perfectivos como imperfectivos, entretanto, depois limitou-se apenas aos perfectivos. Emprega-se para exprimir ação passada, pensada como ato totalmente terminado, sendo habitualmente traduzido, no russo contemporâneo, pelo perfectivo ou pelo determinado imperfectivo (6)

O imperfeito, também passado simples, empregado em estilos elevados, em trechos narrativos das crônicas, no russo contemporâneo é traduzido pelo passado imperfectivo.

(5) — Bukate'vitch, N. I e outro — *Istorícheskaia grammática rúskovo iaziká* (Gramática histórica da língua russa) Ed. "Escola Superior", Kiev, 1974. pg. 187-224.

(6) — Meillet, A. — *Le Slave Commun*, Lib. Ancienne Honoré Champion, Paris, 1934.

O perfeito, tempo passado composto, com setido resultativo, isto é, indica ação ou estado que tem relação com o presente embora tenha se concretizado outrora. Seu uso é mais habitual na fala.

O mais que perfeito, tempo passado composto, indica a ação passada que teve lugar antes de uma outra ação passada.

V V Vinogradov afirma que para o sistema de tempo do verbo russo contemporâneo é característica a oposição morfológica marcante das formas do passado frente às do presente e futuro. A esfera gramatical do tempo passado é a mais marcada no russo. Para mostrar essa predominância apresenta quatro formas de passado frente a apenas três do presente e futuro juntos. É de parecer que se deve tomar o passado como ponte de partida no sistema verbal do russo contemporâneo, opondo-se-lhe aquilo que não for passado. Nota que o futuro se emprega com frequência, sem qualquer caráter de tempo, à semelhança do presente, mantendo constante apenas seu caráter aspectual.

As quatro formas de passado apresentadas por V.V. Vinogradov são: *passado remoto*, *instantâneo*, *perfectivo* e *imperfectivo*.

O *passado remoto* é considerado como forma improdutiva, pouquíssimo usada, na literatura contemporânea substituída pelo passado imperfectivo. Baseando-se nos trabalhos de Lomonósov, afirma que no século XVIII esta forma, usada sobretudo na fala, ocupava o lugar central dentro do sistema dos tempos passados do verbo russo. O passado remoto emprega-se para exprimir uma ação ocorrida há muito tempo e em tempo não determinado, por estar muito distante de nós.

Com relação a este tempo estamos inclinados a aceitar a posição contrária de Bondarko (7) no sentido de que esta forma não pode ser considerada como de uso corrente. Dita improdutiva pelo próprio Vinogradov, ela realmente tem uma grande expressividade e transmite idéia de algo extremamente distante mas, pelo que nos consta, mesmo nos exemplos apresentados pelo autor, ela praticamente se restringe à fala campesina. O grande lingüísta reconhece que nos fins da primeira metade do século XIX a forma do passado remoto foi praticamente banida da linguagem literária mas diz que “embora limitada a um pequeno conjunto de verbos, sem prefixo, que exprimem ação concreta e perceptí-

(7) — Bondarko, A. V — *Vidi i Vrêmia rúskovo glagola (Aspecto e tempo do verbo russo)*, Ed. “Instrução, Moscou, 1971 pg. 45.

vel, passível de ser contada, a forma do passado remoto ainda encontra expressão mesmo na linguagem literária contemporânea” (8)

O *passado instantâneo* refere-se apenas aos verbos perfectivos. Lembrado por A. A. Chakhmatov, não possui distinções nem de gênero, nem de número; as pessoas são definidas analiticamente, com prefixos pronominais ou, na terceira pessoa, também por substantivos. Esta forma é muito expressiva, embora possa confundir-se, à primeira vista, com a forma do imperativo singular perfectivo; no contexto, diferencia-se por uma entonação especial de surpresa.

Os exemplos usados por Vinogradov são extremamente convincentes e, embora Bondarko (9) ache que não há razões para isolar o passado instantâneo, acreditamos que se ele não se constituísse num tempo específico seria preciso, de qualquer modo, chamar a atenção para os matizes peculiares de sua ocorrência contextual. Este seria o tempo correlato, ou pelo menos decorrente do antigo aoristo, sendo conveniente lembrar que nas gramáticas russa do século XVII aparecem notas, chamando atenção para que não se confunda o aoristo com o imperativo (10)

O passado dos verbos perfectivo e o do imperfectivo geralmente é relacionado com os sufixos que originam suas formas. Entretanto, Vinogradov afirma, e com razão, que é imprescindível um estudo profundo das diferenças gramático-sitáticas e estilísticas destas formas.

O passado do aspecto imperfectivo, exprimindo o relacionamento da ação com o plano do passado, não estabelece nenhuma perspectiva sintática no subsequente desenvolvimento das ações, na sua sucessão ou no seu inter-relacionamento. Exprime um fato passado, sem relação com seu limite, com seu resultado, com suas conseqüências para o presente. Representando uma ação passada no seu discurso, e não no seu resultado, é vivo e expressivo. Emprega-se no caso em que a atenção deseja ser chamada, não para o movimento e a sucessão das ações passadas e sim para a execução destas mesmas ações, no seu decurso. Encontra-se com freqüência nas descrições, indica ação em curso concretizada no passado, independente do seu relacionamento com o presente. O passado imperfectivo é descritivo e imagético; por si só não de-

(8) — Vinogradov, V. V — op. cit. pg. 433.

(9) — Op. cit. pg. 55.

(10) — Op. cit., pg. 436.

termina a continuidade das ações no passado, distribuindo-as num mesmo plano, representando-as e reproduzindo-as. O grau e o caráter qualitativo-descritivo, na forma do passado imperfectivo, depende do contexto sintático no qual se encontra o verbo em questão, assim como da própria estrutura aspectual. São raros os casos em que a característica qualitativa aproxima a forma passada dos imperfectivos do significado puramente perfectivo e determinativo; mas, eles existem.

O passado de aspecto perfectivo confirma o significado de uma ação passada cujo resultado permanece até o momento da fala. Nas características do significado de perfectividade, que exprimem o resultado ou a situação no presente, na ausência de outros traços aspectuais complementares de instantaneidade ou unidade de ação, assim como, por ocasião do apoio estilístico na função descritiva ou representativa da fala, sobrepõe-se, nitidamente, ao significado aorístico que indica simplesmente um fato no passado. Nas formas passadas dos perfectivos, parece que se une o qualitativo-perfectivo e o dinâmico-resultativo. Seu emprego é característico das narrativas rápidas e dinâmicas (11)

O significado puramente perfectivo só aparece integralmente num contexto fraseológico e sintático determinado.

O passado dos perfectivos, no russo contemporâneo, guarda em si resquícios dos velhos relacionamentos das formas temporais (12), mas adapta-se ao novo sistema de aspectos e tempos. Neles une-se o significado outrora diferenciado do perfeito e do aoristo. Vinogradov afirma que os diferentes significados e matizes do uso contemporâneo do passado do perfectivo formaram-se com base em vários fatos históricos, por ele analisados e exemplificados em profusão. Percebe-se uma gama de variações de significado desde o perfeito até o aoristo. Em alguns casos a idéia de resultado ou situação, que se refere ao presente, suplanta, com evidência, a idéia da execução da ação no passado. Surge o significado próximo do perfeito.

F. Busláiev indica o uso do passado, na fala popular, onde hoje se emprega o presente. Neste caso as nuances de significado estão re-

(11) — Curioso confrontar estes conceitos de Vinogradov com a incidência estatística dos verbos do grupo temporal I e II em que Harold Weinrich divide os verbos para exprimir o que chama de “Mundo comentado — mundo narrado” — dicotomia dos grupos temporais”

(12) — S. I. Sobolévski, determinando o uso do *perfectum praesens* ou *perfectum logicum* latino, diz que em russo a forma que mais lhe corresponde é o particípio passado.

A forma latina traduz-se no russo contemporâneo pelo passado de forma breve. . . “Urbs deleta est” — correspondente a esta forma de perfeito, em russo, é a forma breve do particípio passado. In Vinogradov, op. cit. pg. 445.

lacionadas com o presente, sendo mais marcante que a ação passada. Há casos em que ambos estão em posição de equilíbrio.

Com freqüência percebe-se o próprio momento da mudança da ação passada para o seu resultado presente. Evidentemente a relação com a situação decorre do contexto geral (13)

O passado perfectivo pode ainda expressar um fato consumado sem relacionar o seu resultado com o presente, apresentado-o assim num emprego puramente aorístico.

O emprego relativo das formas do passado por vezes entra em contato, cruza-se e chega mesma a misturar-se com seu emprego absoluto para expressar contemporaneidade, anterioridade ou posterioridade em relação a outra forma verbal no todo do complexo conjunto sintático.

Conforme dissemos, Vinogradov coloca no centro do estudo dos tempos verbais os do passado, opondo-lhe todos os demais tempos do presente e do futuro. Se o russo antigo conhecia três futuros e um presente, vejamos como se encontra a questão atualmente.

Vinogradov divide as três formas de tempo verbal (excetuada a do passado) da seguinte maneira: presente de aspecto imperfectivo, futuro descritivo de aspecto imperfectivo e forma do presente — futuro de aspecto perfectivo.

O futuro descritivo de aspecto imperfectivo, tem a forma composta e indica o decurso da ação no plano do futuro, isolado do presente. O russo não conservou e não desenvolveu outras formas analíticas do futuro.

O presente de aspecto imperfectivo tem como característica básica a ação, fora dos limites do tempo, em quaisquer circunstâncias, como característica do sujeito. A coincidência da ação com o momento da fala é apenas nuance que surge por ocasião da delimitação da perspectiva temporal de ação. O significado de exclusão do tempo, implícito nas formas do imperfectivo presente, é apenas uma nuance do

(13) — “...Para compreender adequadamente un imperfecto y un perfecto simples hay que conocer todo lo que precede y sigue, en caso necesario, el libro entero” Holger Sten: *Les temps du verbe fini*, 1952, pg. 104 in Weinrich, Harald, op. cit. pg. 204.

significado geral que se apresenta como a delimitação da perspectiva temporal da ação que não aparece em todos os verbos. O significado extra-temporal encontra-se mais próximo do presente, o qual inclui elementos do passado e embriões do futuro. Ao indicar uma ação unitária concreta, o significado não-temporal confunde-se, metonimicamente, com o conceito do presente, no plano subjetivo.

Partindo do conceito de momento de fala, do ponto de vista do falante devemos convir (14) que o referido momento não se encontra incluso no universo lingüístico, enquanto que o momento gramatical da fala representa o reflexo de um momento real desta na língua. Este é o princípio incluso no próprio sistema das formas temporais do verbo russo e nos princípios semânticos diferenciadores do presente sistema. As relações temporais são indicadas e fixadas no sistema dos tempos, o momento de fala encontra-se no centro deste, constituindo-se no princípio básico de sua organização.

Quando ocorre a coincidência da ação com o momento da fala, o presente pode apresentar matizes de início de ação, de tentativa ou esforço de realização. Além disto, pode parecer realizável ou mesmo ocorrer, subjetivamente, uma ação futura. Segundo Vinogradov, o fato baseia-se na concepção subjetiva do sujeito de que a ação já se encontra realizada.

A forma do presente imperfectivo pode ser aplicada ao passo fazendo-se uma transposição subjetiva da perspectiva do tempo; trata-se, neste caso, do presente histórico.

A forma do presente — futuro de aspecto perfectivo corresponde àquilo que as gramáticas habitualmente denominam futuro de aspecto perfectivo. A dupla denominação vem da complexíssima característica desta forma que, embora normalmente chamada de futuro, dentro do contexto exerce, com freqüência, a função do presente. Ao contrário da forma descritiva do futuro imperfectivo, a do perfectivo não opõe uma ação futura ao plano do presente. Ela exprime uma ação que se origina no presente, mas adentra o futuro nos momentos subsequentes do processo, até atingir o resultado. As formas futuras do perfectivo exprimem ações não-durativas, marcando episódio curtos. Numa frase, constituída por várias formas do presente, a do futuro constitui-se num verdadeiro encerramento, num limite. O resultado torna-se mais marcante ainda, quando se emprega a forma do futuro e do presente imperfectivo do mesmo verbo. A ocorrência de uma

(14) — Bondarko, A. V., op. cit., pg. 48-64.

negação possibilita abolir a distância entre presente e passado. Conotações de indeterminação podem contribuir na correlação da idéia do presente, na forma do futuro perfectivo.

As formas do futuro, em determinadas condições sintáticas, podem não só exprimir ações presentes, mas também passadas; esta transformação, entretanto, é limitada.

De modo geral, estes são os pontos básicos abordados por Vinogradov com relação às formas verbais e sua inter-relação com o aspecto.

Parecem-nos elucidativos os quadros que A. V. Bondarko apresenta e que reproduzimos a título de complementação de assunto tão complexo, abordado no presente artigo sobretudo com o intuito de divulgar as correntes lingüísticas de difícil acesso para nossos leitores. O sistema dos tempos do indicativo geralmente se apresenta da seguinte maneira:

Passado	Passado Imperfectivo	Passado Perfectivo
Presente	Presente Imperfectivo	—
Futuro	Futuro Imperfectivo	Futuro Perfectivo

Pode-se partir do princípio de que as formas do presente e do futuro perfectivo sejam homônimas. Neste caso o presente-futuro poderia ser desdobrado:

Passado	Passado Imperfectivo	Passado Perfectivo
Presente	Presente Imperfectivo	Presente Perfectivo
Futuro	Futuro Imperfectivo	Futuro Perfectivo

Entretanto, já que a conotação do presente abstrato está intimamente ligada ao contexto, seria conveniente não separar as duas formas: presente-futuro perfectivo.

Passado	Passado Imperfectivo	Passado Perfectivo
Presente	Presente-Perfectivo	Presente-Futuro
Futuro	Presente Imperfectivo	Futuro Imperfectivo

Neste sistema incluem-se apenas as formas regulares e ativas.

O sistema das formas temporais e aspectuais adquire expressão no seguinte quadro de A. V. Bondarko.

Os Tempos Verbais	Características Formas	P	Ct.	C.	L.	Perf.
	Semanticas Aspectuais					
	temporais					
	passado				—	
Passado	imperfectivo			—	±	(±)
	passado imperfectivo			+	—	
	presente					
Presente	imperfectivo	+	—	—	+	±
	presente-futuro					
	perfectivo					
Futuro	perfectivo	—	(±)	(±)	(±)	—
	futuro imperfectivo	—	—	+	±	

O valor dos símbolos apresentados é o seguinte:

P — passado com relação ao momento gramatical de fala;

Ct — correspondência temporal;

C — consequência

L — localização da ação no tempo

Perf. — perfectividade, isto é, expressão da atualidade das consequências da ação num plano temporal mais afastado.

A relação das formas temporais para com estes índices semânticos é marcada por:

+ — o índice em questão, vem expresso;

— — o índice, em questão, no emprego direto;

± — o índice não se acha expresso nem excluído, isto é, poderia, eventualmente, ser expresso;

(±) — a possibilidade de expressão do índice é limitada;

(±) — a impossibilidade de expressão do índice é limitada.

ZOONÍMIA E METASSEMIA

Zelia de Almeida Cardoso

Embora nada se possa afirmar com segurança sobre a origem da linguagem humana — o problema parece tão complexo e insolúvel que a Sociedade de Lingüística de Paris, em seus primeiros estatutos, estabeleceu que não seria tolerada nenhuma comunicação sobre tal origem (1) —, muitas teorias diferentes foram formuladas a esse respeito, sugerindo hipóteses sobre como teria surgido e se desenvolvido, entre a espécie humana, a capacidade de comunicação verbal.

Dar nome às coisas para futuras referências a elas, transformar esses nomes em convenção codificada, são, obviamente, os elementos que teriam, intuitiva e empiricamente, norteado o aparecimento da linguagem humana. E uma indagação se nos propõe imediata: quais as primeiras coisas que teriam merecido do homem primitivo a honra de um nome num universo vocabular reduzido e caótico? Não obstante qualquer resposta poder ser qualificada de precipitada e parcial, parece provável que o universo vocabular correspondesse, nas comunidades primitivas, ao universo, igualmente reduzido, conhecido de nosso antepassado. O homem teria conferido nomes, é evidente, às coisas que o cercavam, aos elementos da natureza, às pessoas, às plantas, aos animais, aos poucos objetos que conseguia fabricar em sua indústria doméstica incipiente, às ações mais comuns, às qualidades mais perceptíveis. Só mais tarde, com o alargamento do universo, novas palavras teriam vindo completar o léxico inicial, insuficiente e falho.

Os nomes dados aos animais são provavelmente antigüíssimos no vocabulário das línguas e é sobre eles que vamos tracejar algumas considerações, em nosso modesto e despretensioso trabalho. O porquê de nossa suposição? O léxico concernente aos animais é extremamente rico em todos os idiomas. Os povos selvagens e primitivos o atestam e a própria criança, incapaz ainda de pronunciar e articular sílabas perfeitas, balbucia, em tatibitate compreensível, sons onomtopaicos com que designa os bichos que conhece. Amigo ou inimigo,

(1) — Cf. MOUNIN, G. — *História de la linguística*. Madrid, Gredos, 1968. Cap. I.